

A PROMOÇÃO DA PESQUISA COMO INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DO GEPRI

Antônio Alves de Carvalho¹
 Carlos Eduardo Pereira Costa²
 Germano Campos Silva³
 Hugo de Andrade Silvestre⁴
 Joy Wildes Roriz da Costa⁵
 Juraci da Rocha Cipriano⁶
 Marcos Flavio Portela Veras⁷
 Mariana Rezende Maranhão⁸
 Renzo Nery⁹
 Rosana Machado de Souza¹⁰

RESUMO

O desafio de compreender o cenário do contexto mundial, globalizado, multifacetado e em constante transformação, é uma premissa para o entendimento das mutações mercadológica, tecnológica e monetária do século XXI, essa é uma das premissas de um internacionalista. Esse perfil é fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e possibilita a construção e edificação de fundamentos sólidos para a interpretação deste cenário contemporâneo. Diante deste ambiente educacional e de formação profissional, o curso de Relações Internacionais da UniEVANGÉLICA se propôs disseminar a cultura investigativa no nível da graduação com o objetivo de fomentar a pesquisa. O GEPRI – Grupo de Estudo e Pesquisa em Relações Internacionais do curso foi criado com a missão de integrar pesquisa e a sistematização de estudos orientados para formação do senso crítico e atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais. Com a função de pesquisar e promover atividades educativas por meio da pesquisa com a participação efetiva do corpo docente para que a educação se torne uma instrução por meio do treino da pesquisa. Desta forma, a missão educativa se cumpre por meio da experiência prática de estudo, pesquisa e sistematização de resultados, além dos materiais produzidos e socializados em eventos acadêmicos. Os resultados obtidos dessa atividade são objeto deste relato de experiência que cumpre sua missão de levar o internacionalista a se capacitar criticamente no contexto internacional e já prepará-lo para a continuação dos estudos na pós graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Relações Internacionais. Integração.

INTRODUÇÃO

A dinâmica das relações internacionais é caracterizada por uma elevada complexidade de acontecimentos e teorias, cuja compreensão não é clara para todos, inclusive para aqueles que se dedicam a essas relações. A diversidade das culturas, os interesses nacionais e supranacionais das principais potências econômicas e militares, as questões religiosas e, enfim, as questões geopolíticas, tornam as relações internacionais um campo sensível no qual qualquer movimento exige reflexão, visão multi e interdisciplinar.

¹ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: carualius@hotmail.com

² Especialista. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: carloscosta.adv@gmail.com

³ Doutor. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: g.campos59@hotmail.com

⁴ Mestre. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

⁵ Especialista. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: jwrroz.adv@hotmail.com.

⁶ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: ciprianojuraci41@globo.com

⁷ Doutor. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@unievangelica.edu.br

⁸ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mariana.costa@unievangelica.edu.br

⁹ Mestre. Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: renzonery@hotmail.com

¹⁰ Mestre. Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosana.souza@unievangelica.edu.br

A ordem internacional, que a partir do final da década de 1980 deixou de ser bipolar e tornou-se global, trouxe consigo o rearranjo do exercício do poder no globo. Não se pode mais ver o mundo de forma simplificada onde duas nações dividiam o poder mundial entre si e ditavam as regras de duas ideologias opostas: liberalismo e socialismo. Além disso, alguns países não alinhados, porém sem capacidade efetiva de determinar os rumos da política internacional devido seu atraso econômico e militar.

Atualmente o poder nos seus vários aspectos: econômico, científico, político, informacional, entre outros é exercido em uma comunidade de redes, interligada de tal forma, que para captar toda engenharia envolvida, sua lógica, sobretudo, exige-se uma ampla visão que, além de conhecimentos técnicos na área informacional, implica no domínio da linguagem de várias ciências sociais como o Direito, a sociologia, a história e a economia; só para citar as mais importantes. A diplomacia que em décadas passadas se resumia, grosso modo, ao âmbito político-militar, portanto ao *lebensraum*, hoje é uma arte ou técnica multifacetada de experts. As temidas invasões territoriais, via *mano militari*, assim como as influências sobre as soberanias internas, mesmo não sendo excluídas, vão cedendo espaço ao jogo econômico das grandes multinacionais, as quais podem causar estragos indelévels a qualquer nação e redefinir o jogo internacional do poder. Atores não estatais como ONGS, *Google*, *Amazon* e, sobretudo os especialistas nas áreas médicas, técnico-científicas ou mesmo esportiva (FIFA) etc. possuem poder de influência no âmbito internacional.

Assim, diante deste cenário complexo de múltiplos atores e temas diversos a serem interpretados pelo profissional das Relações Internacionais, necessário se faz incentivar e desenvolver, desde o início da graduação, um senso crítico e observador nos acadêmicos da área, através do incentivo à pesquisa. Assim, com este relato de experiência do GEPRI – Grupo de Estudo e Pesquisa em Relações Internacionais do Curso de Relações Internacionais pretende-se demonstrar a importância da pesquisa na formação do internacionalista.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desde o início do curso de Relações Internacionais, em fevereiro de 2019, a direção preocupou-se em despertar nos alunos o interesse pela pesquisa e a importância desta para a formação de um bom acadêmico na área, pois a pesquisa desenvolve especialmente três habilidades indispensáveis para um acadêmico de Relações Internacionais: boa compreensão na leitura, desenvolvimento da escrita e majoração do senso crítico. Assim, aproveitando as disciplinas na modalidade on-line, pelo EAD, como o aluno tem liberdade quanto ao horário de acesso, a direção do curso resolveu montar, no horário das aulas on-line, o GEPRI – Grupo de Estudo e Pesquisa em Relações Internacionais do Curso de Relações Internacionais, na própria sala de aula dos acadêmicos.

O GEPRI, sob a coordenação da diretora do curso e mais um professor, se reunia com os alunos uma vez por semana, sendo que desde o início, restou esclarecido que a pesquisa era uma atividade opcional, mas que com certeza agregaria conhecimento e habilidades aos acadêmicos. Foi muito motivador para despertar o interesse dos alunos para participar do GEPRI, como pesquisador, o fato de que logo nos dias 28 a 30 de março aconteceria em Goiânia, no Centro de Convenções Oscar Niemeyer, o 3º Fórum Regional de Relações Internacionais, assim a coordenação do curso estimulou aos alunos a se inscreverem no evento e participarem com envio de projetos para apresentação nos painéis.

Os professores orientaram alguns alunos interessados a escreverem projetos de pesquisa com temas dentro do edital do evento e enviaram para avaliação da comissão organizadora. Assim, 5 projetos de acadêmicos e/ou professores do Centro Universitário de Anápolis que nasceram no GEPRI foram selecionados para apresentação, sendo que o curso nem mesmo tinha completado 2 meses de existência. Foi muito marcante esse momento, pois todos os cinco projetos selecionados foram apresentados nos painéis do evento, fruto da pesquisa desenvolvida no GEPRI.

Assim, durante todo o primeiro ano do curso, toda semana os alunos interessados em participar do GEPRI – na hora da disciplina ofertada na modalidade online, podiam estudar e pesquisar sobre os temas mais variados (OIT, refugiados, política externa brasileira, globalismo etc). Muitas vezes, nos encontros do GEPRI, sob a coordenação de ao menos um professor, se realizou leituras de textos previamente escolhidos, a fim de possibilitar debates em sala e de despertar nos acadêmicos a curiosidade e o senso crítico – especialmente ao aproximar dos alunos desde os primeiros períodos da pesquisa. A pesquisa em relações internacionais procura discutir esses temas captando a dinamicidade dos acontecimentos com o uso de disciplinas que oferecem uma visão não unívoca, pois o debate sobre fatos internacionais deve estar baseado em diferentes orientações teóricas e não no imediatismo que é gerado pela velocidade através da qual chegam a informações por meio das mídias.

Desta forma, o objetivo do GEPRI é demonstrar ao acadêmico que um bom currículo de um profissional de qualidade das Relações Internacionais, neste cenário da globalização, por ser da área de ciências sociais aplicadas, é construído desde o primeiro período do curso, não se deve restringir a desenvolver uma única pesquisa na graduação, como alguns erroneamente acreditam que seria seu trabalho de conclusão de curso. Além de ser muito importante a consciência da continuação dos estudos e pesquisas na pós-graduação, seja no nível de *lato* ou *stricto sensu*.

DISCUSSÃO

Vale destacar que o grande problema da educação no Brasil é que a pesquisa se inicia somente no mestrado, e não perpassa toda a vida formativa do indivíduo. Educar e pesquisar são atividades estritamente ligadas, ou seja, educar pela pesquisa implica que a esta seja incorporada como atitude cotidiana do professor e do aluno, para que a educação não seja ensino, instrução e treino, mas, sobretudo formação da autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente (DEMO, 2015). Portanto, o estímulo produzido pelo grupo de pesquisa aqui relatado contribui o ideal de educar pela pesquisa.

Outro elemento importante para pensar internacionalização e as novas configurações mundiais que aproximam indivíduos provenientes de diferentes culturas é o que Hannerz (1997) chama de *territórios intersticiais* para designar o encontro e a mistura de povos. Isso contribui para a diluição da ideia outrora predominante de centro-periferia para pensar em multacentralidade. Com a globalização e a transnacionalidade, temas como fluxos, mobilidade, recombinação e emergência entraram na pauta das pesquisas nas ciências sociais, levantando questões sobre a distribuição do poder no cenário mundial e as lógicas das relações internacionais que resultam desses processos. Grandes problemas da era bipolar da Guerra Fria ficaram sem solução, e com as categorias de pensamento daquele período certamente permanecerão sem solução. Assim como a ascensão de novas potências no cenário internacional. Em primeiro lugar, deve-se ter em conta, as armas

nucleares; a pobreza de grandes contingentes de pessoas, pois nenhum dos dois sistemas que disputaram o poder mundial foi capaz de solucionar este drama humano. Acrescenta-se a estes fatos o surgimento do terrorismo como novo estilo de guerra assimétrica e o deslocamento em massa de inteiras populações. Mesmo que a pobreza tenha diminuído com a globalização, ela tornou-se insuportável em regiões sacudidas por guerras tribais e ditaduras. (Amartya Sen, 2012).

O Estado, que sempre foi o elemento primeiro das relações internacionais, vem cada vez mais relativizando seus elementos constitutivos, sobretudo, aquele da soberania. Além dos órgãos legais, como os tribunais internacionais, o Estado se vê obrigado a aglutinar-se em blocos econômicos, assim, tendo que compartilhar agendas nacionais e internacionais entre si. O sistema jurídico que sempre expressou a soberania do Estado a partir da modernidade encontra-se tendo que se justificar frente ao direito internacional que adquire cada vez mais abrangente em áreas estratégicas das quais o Estado nacional depende.

Diante deste novo cenário mundial multipolar, muito importante e crucial ao aluno de graduação em Relações Internacionais, desde os primeiros períodos, realizar pesquisas a fim de compreender esta nova realidade diversificada e em transformação da internacionalização. Afinal, os atores responsáveis pelas mudanças internacionais estão bem variados, podendo ser políticos, econômicos, cívicos e científicos (VARELLA, 2012). Pois assim, por meio da pesquisa, como se espera nas Diretrizes Curriculares Nacionais, desenvolverá a indispensável a “capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética” (BRASIL, 2017, *online*), além da habilidade de senso crítico.

CONCLUSÃO

Esta experiência do GEPRI desenvolvido no Curso de Relações Internacionais da UniEvangélica possibilitou a confirmação dos preceitos descritos na Diretriz Curricular do curso, o qual atuou de forma investigativa ao promover a dimensão de incentivo à pesquisa, como relevante prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Tal iniciativa contemplou a participação efetiva de discentes e docentes, com a preocupação inicial de fomentar o espírito investigativo e edificar o conhecimento/pesquisa do arcabouço teórico do internacionalista, já os preparando para o ambiente da pós graduação. Outro ponto positivo a se ressaltar foi a da participação efetiva dos discentes, os quais não excitaram em expressar uma postura de investigação aliada e busca constante de conhecimento.

O GEPRI neste contexto representa a interface do saber em construção por meio da orientação docente e da intervenção discente ao buscar informação e discutir o tema no ambiente acadêmico organizado para esta finalidade. Outro aspecto relevante foi a capacidade de compreensão de questões internacionais nos seus diversos contextos, bem como a capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação, esclarecendo aos alunos que esse processo apenas se inicia na graduação, devendo continuar nas especializações, mestrados ou até mesmo doutorados a fim de tentar compreender, de forma mais profunda, este novo cenário mundial multipolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 4, de 4 de outubro de 2017.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file>> Acesso em 19 de fev. 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 15.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **Revista Mana.** 3(1): 7-39, 1997.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2012.

VARELLA, Marcelo D. **Direito Internacional Público.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.